

# A morte como objeto de discurso: os memes do caixão e a pandemia no Brasil

Wagner Alexandre dos Santos Costa\*

**Resumo:** No período da pandemia, surgem memes conhecidos por “memes do caixão”, os quais no Brasil apresentaram seus derivados associados, em geral, à Covid-19 e, conseqüentemente, à morte. Neste estudo, realiza-se uma análise de 03 (três) desses exemplares, objetivando-se explicitar como o conjunto cognitivamente distribuído de elementos referenciais é empregado na produção de sentidos (MONDADA, 1994, 2002, 2008). Partimos da hipótese de que os objetos de discurso “morte” e “covid” são conteúdos já dados ativados nesses textos. Pretende-se, ainda, compreender como as dimensões do *conteúdo*, *forma* e *postura* do meme (SHIFMAN, 2013) podem ser observadas à luz das atividades de referenciação.

**Palavras-chave:** Referenciação; morte; memes do caixão.

## **Death as an object of discourse: the memes of the coffin and the pandemic in Brazil**

**Abstract:** In the pandemic period, memes known as “coffin memes” emerge, which in Brazil presented their derivatives, in general, to Covid-19 and, consequently, to death. In this study, an analysis of 03 (three) of these specimens is carried out, aiming to explain how the cognitively distributed set of reference elements is used in the production of meanings (MONDADA, 1994, 2002, 2008). We start from the hypothesis that the objects of speech “death” and “covid” are already given contents activated in these texts. It is also intended to understand how the dimensions of the *content*, *shape* and *posture* of the meme (SHIFMAN, 2013) can be observed in the light of referencing activities.

**Keywords:** Referencing; death; coffin memes.

## Considerações Iniciais

O presente estudo assume como ponto de partida um entendimento de língua de acordo com a qual os sujeitos interagem socialmente por meio de gêneros discursivos materializados por textos nas situações efetivas de comunicação. A noção de língua em uso para nós é, por isso, essencial. Consideramos, ainda, a importância de uma preocupação com a cada vez mais intensa constituição multimodal dos textos e como os sentidos são construídos a partir da integração entre essas materialidades.

A partir de março de 2020, com a propagação dos casos de Covid-19, no Brasil, vários memes passaram a ser produzidos e circulados nas redes sociais, referindo-se à situação do país frente às ameaças e dificuldades que a pandemia impôs à população. A abordagem do tema Covid-19 assumiu, nesses textos, diferentes perspectivas discursivas: humor, crítica, humor crítico, dentre outras. No artigo, são analisados 03 (três) memes da série “meme do caixão”, exemplares que foram capturados do *Google imagem* por meio do termo de busca “meme do caixão”.

A suposta origem desses memes encontra-se na divulgação de um vídeo dos carregadores de caixão do país africano Gana na plataforma *YouTube*<sup>1</sup>, feita por Travelin Sister, em 22 de fevereiro de 2015. Os ganeses aparecem no vídeo executando uma coreografia, enquanto carregam o caixão no ritual funerário. Posteriormente, outros vídeos surgiram, tendo como trilha sonora a música eletrônica *Astronomia*, de Tony Igy<sup>2</sup>.

A partir de março de 2020, surgem alguns vídeos em aplicativos e redes sociais, envolvendo personagens em situação com desfecho trágico, interrompido e substituído pela música. No Brasil, a partir da pandemia de Covid-19, também derivados desse meme são viralizados na Internet, apresentando enunciados perpassados por humor e/ou crítica relacionada ao comportamento supostamente letal da população e dos políticos brasileiros.

<sup>1</sup> Fonte: <https://knowyourmeme.com/memes/coffin-dance-dancing-pallbearers>

<sup>2</sup>

[https://www.google.com.br/search?sxsrf=ALeKk03onBHbrCu4MIjk38QoqN1JlBmMGw%3A1604155958875&source=hp&ei=NnqdXDAMqKrytMPqLyQmAM&q=Astronomia%2C+Tony+Igy&oq=Astronomia%2C+Tony+Igy&gs\\_lcp=CgZwc3ktYWIQAzIFCC4QkwlyAggAMgIIADICCAAyAggAMgIIADICCAAyAggAMgIIADICCA6BAgjECc6BggjECcQEzoFCAAQsQM6CAguELEDEIMBOgQIABBDOgQILhBDOgcIABCxAxBDOgUILhCxAzOCCC5QnAZYmjVggThoAHAeACAAZQDiAGzJZIBCjAuNC4xMS4yLjKYAQCgAQQGqAQdnd3Mtd2l6&scient=psyab&ved=0ahUKEwjgs9zQit\\_sAhWilXIEHSgeBDMQ4dUDCAc&uact=5](https://www.google.com.br/search?sxsrf=ALeKk03onBHbrCu4MIjk38QoqN1JlBmMGw%3A1604155958875&source=hp&ei=NnqdXDAMqKrytMPqLyQmAM&q=Astronomia%2C+Tony+Igy&oq=Astronomia%2C+Tony+Igy&gs_lcp=CgZwc3ktYWIQAzIFCC4QkwlyAggAMgIIADICCAAyAggAMgIIADICCAAyAggAMgIIADICCA6BAgjECc6BggjECcQEzoFCAAQsQM6CAguELEDEIMBOgQIABBDOgQILhBDOgcIABCxAxBDOgUILhCxAzOCCC5QnAZYmjVggThoAHAeACAAZQDiAGzJZIBCjAuNC4xMS4yLjKYAQCgAQQGqAQdnd3Mtd2l6&scient=psyab&ved=0ahUKEwjgs9zQit_sAhWilXIEHSgeBDMQ4dUDCAc&uact=5)

Neste artigo, nossa proposta é analisar como os objetos de discurso “morte” e “Covid” são evocados na construção de sentidos nos memes (fotográficos) por meio de um conjunto cognitivamente distribuído (MONDADA, 1994, 2002, 2008) de elementos referenciais articulados entre si. Pretende-se, ainda, compreender como as atividades de referenciação relacionam-se às dimensões de *conteúdo*, *forma* e *proposta* dos memes (SHIFMAN, 2013).

Nossa hipótese é a de que o processo de referenciação na construção dos memes faz emergir os objetos do discurso “morte” e “Covid”, em geral, com sentidos negativos ao comportamento dos agentes sociais. Paralelamente, esses sentidos auxiliam o enunciador na composição da dimensão da *postura* no meme, como elemento também a ser viralizado.

A base teórica que sustenta o estudo alia, portanto, o quadro teórico dos estudos cognitivo-inferenciais sobre os processos de referenciação (MONDADA, 1994, 2002, 2008, entre outros) aos estudos da comunicação midiática digital (SHIFMAN, 2013).

Quanto à organização do artigo, na próxima seção, discute-se o conceito de referenciação, observando-se brevemente como tem sido concebido na perspectiva adotada. Em seguida, apresenta-se a formulação tridimensional dos memes, conforme postulada por Shifman (2013). Na sequência, são analisados os 03 (três) exemplares do meme do caixão.

## **A ATIVIDADE DE REFERENCIAÇÃO**

Neste estudo tem-se como ponto de partida a assunção de que, por meio da atividade de referenciação, os falantes instauram e compartilham sentidos no evento de comunicação. Especificamente, “os sujeitos constroem, através de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas, versões públicas do mundo”. (MONDADA; DUBOIS, 2003[1995], p. 17).

Como explica Mondada (1994), a noção de objetos de discurso refere-se ao que a atividade enunciativa organiza nas práticas de apreensão, formulação e descrição do mundo pelos falantes. São recursos pelos quais os usuários discursivizam o mundo, sendo desenvolvidos e modificados conforme o contexto. Não são preexistentes, nem são já dados, convencionais ou fixos. Em acordo com essa compreensão, o conceito de referenciação concerne às atividades enunciativas construídas intersubjetivamente pelos falantes.

Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), assumindo, conforme Mondada (1994), a propriedade dinâmica dos objetos de discurso, entenderam que a atividade anafórica de retomada de um item lexical pode não apenas servir como mero processo de substituição na linearidade textual, mas pode ainda constituir-se num procedimento de acréscimo informacional. Nesse sentido, lançaram bases para o entendimento do processo de recategorização, no entanto ainda como uma concepção *textual-discursiva*, uma vez que concebiam como espaço de surgimento do fenômeno os limites da superfície textual na construção de cadeias textuais.

Outros autores (MONDADA, 1994, 2002, 2008; MARCUSCHI e KOCH, 2002; MARCUSCHI, 2004, 2007) desenvolveram estudos de acordo com os quais os processos de referenciação podem ocorrer com base em ativação mental de informações, sem menção propriamente dita no texto. Avança-se, então, a uma concepção *cognitivo-discursiva* dessa atividade. Além disso, a percepção de que diferentes recursos semióticos são também empregados no desenvolvimento da comunicação, e muitas vezes articulados entre si, acrescentou a tal visão a compreensão de que a multimodalidade é um modo complexo de significar do qual participam as operações de referenciação.

Nessa perspectiva, diferentes estudos foram realizados (MONDADA, 1994, 2002, 2008; BRASSAC *et al*, 2008) acerca da atividade de interação em contextos profissionais e científicos, mostrando que os sentidos podem ser construídos coletivamente com o auxílio de vários recursos multimodais. Assim, nesses estudos, viu-se que, em uma atividade cognitivamente distribuída, ou seja, por meio de gestos, olhares, movimentos corporais, com o auxílio de instrumentos/objetos, o saber é elaborado de maneira indissociável (necessariamente articulado) por meio de artefatos escritos e visuais.

Apresenta-se, nessas pesquisas, uma visão multimodal de referenciação, afrouxando-se, dessa maneira, uma concepção restrita dos processos de referenciação apenas na linearidade do texto verbal. Com isso, abre-se um campo para a observação de outras linguagens e seus mecanismos discursivos.

No campo da Semiótica social, por exemplo, o trabalho de Kress e van Leeuwen (2006) sobre multimodalidade destaca a importância de serem considerados os diferentes modos pelos quais a linguagem (portanto, a comunicação) pode se constituir (palavras, sons, imagens etc.):

Intencionamos fornecer descrições das principais estruturas composicionais, que se estabelecem como convenções no curso da história ocidental da semiótica visual e analisar como elas estão para produzir sentidos pelos produtores de imagens. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996], p. 1).

Propõem, na obra, descrever diversas estruturas composicionais e desenvolver uma abordagem horizontal da relação entre palavra e imagem, sem uma supremacia do texto verbal sobre o não verbal. Os autores advogam, então, por uma construção integradora de sentidos.

As práticas urbanas de interação, intensamente mediadas por recursos digitais e formadas por grupos com vivências culturais variadas, exigem que se reclame uma atenção especial ao modo como são constituídos textos e construídos sentidos. Assim, a multimodalidade refere-se, conforme Rojo (2012, p. 18 -19), à multiplicidade de linguagens nos textos: “sejam impressos ou digitais [...] as imagens e o arranjo de diagramação impregnam e fazem significar os textos contemporâneos”.

Tudo isso exerce impacto na vida social dos cidadãos e vai moldando suas necessidades de (multi)letramentos para a vida na sociedade. Segundo Rojo (2012, p. 13)

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Isto significa que as práticas sociais com frequência cada vez maior de semioses variadas na construção dos textos exigem habilidades de leitura para além daquelas ligadas à linearidade do texto verbal. É o caso dos memes que, por sua natureza multimodal, exigem considerar o papel de cada material (e o que a partir dele é reclamado) na construção dos sentidos.

### **Memes: Conteúdo, Forma E Postura**

O termo *meme*, cunhado na década de 70 por Dawkins (2007[1976]), denominava uma unidade de replicação cultural análoga ao gene. Segundo o autor, os conteúdos culturais,

propagam-se nas mentes das pessoas, onde se modificam e evoluem. Na atualidade, o termo designa um determinado molde textual, caracterizado por sua funcionalidade em um contexto sócio-comunicacional.

Shifman (2013) define memes de Internet como um agrupamento de textos digitais que compartilham características comuns de conteúdo, forma e / ou postura. Além disso, segundo a autora, são unidades de cultura popular que circulam, são imitadas e transformadas por usuários individuais da Internet, criando uma experiência cultural compartilhada no processo.

Vários estudiosos (Cf., por exemplo, BLACKMORE, 1999) propuseram estudar os memes a partir da metáfora biológica de uma lógica de produção (cyber)cultural. Shifman (2013), no entanto, compreendendo a necessidade de abordagens para além do mentalismo mimético e da concepção difusa do papel dos agentes sociais no processo comunicativo, formula uma concepção tridimensional para o funcionamento dos memes.

Dessa forma, entende tratar-se de sistemas complexos que articulam *conteúdo*, *forma* e *postura* (SHIFMAN, 2013): O *conteúdo* é a primeira das três dimensões e diz respeito às ideias e/ou às ideologias veiculadas a partir do texto. A segunda dimensão, denominada de *forma*, compreende os aspectos físicos da mensagem, sejam verbais, visuais ou auditivos. Já a *posição*, que completa o quadro tridimensional, é concernente ao posicionamento comunicativo do remetente em relação ao texto/mensagem, ao contexto e a outros falantes em potencial.

De acordo Shifman (2013), a *postura*, assim como o *conteúdo* e a *forma*, pode ser objeto de imitação e replicação, ou seja, o usuário pode construir um texto no qual ele reproduza uma mesma orientação discursiva ou, por outro lado, pode alterá-la. Desse modo, a autora subdivide a dimensão da *postura* em três subdimensões: (a) *estruturas de participação*, que se relacionam ao enquadramento social do sujeito no evento comunicativo, (b) *chaveamento*, que diz respeito ao tom assumido pelo falante diante do interlocutor e (c) *funções comunicativas*, entendidas nos termos de Jakobson (1969, p. 122). De acordo com Jakobson, cada fator constitutivo da comunicação humana (contexto, remetente, mensagem, destinatário, contato, código) determina uma diferente função da linguagem: *emotiva* (centrada no remetente), *conativa* (centrada no destinatário), *referencial* (centrada no contexto), *poética* (centrada na mensagem), *fática* (centrada no contato) e *metalinguística*

(centrada no código).

O quadro a seguir caracteriza a amostra dos três *memes do caixão* que compõem este artigo:

<b>MEMES DO CAIXÃO</b>		
<b>DIMENSÃO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO</b>
<b>CONTEÚDO</b>	A(s) ideia(s) e a(s) ideologia(s) veiculadas por um texto específico.	<u>Memés do caixão</u> : A partir da dança dos carregadores de caixão ganeses produziu sentidos de humor ligados a situações de risco de morte. <u>Derivados</u> : Produzir humor crítico a atitudes individuais de risco ou decisões políticas relacionadas à Covid-19.
<b>FORMA</b>	A formulação física da mensagem, percebida por meio de nossos sentidos.	<u>Vídeos e memes fotográficos</u> : Nos vídeos, carregadores ganeses de caixão dançam num ritual funerário ao som da música eletrônica Astronomia, de Tony Igy. Nos memes fotográficos, são feitas montagens com <i>prints</i> das imagens dos ganeses. Às vezes surgem memes com apenas a música, sem a imagem dos carregadores.
<b>POSTURA</b>	Informações sobre o posicionamento comunicativo do remetente em relação ao texto / mensagem, ao contexto e a outros falantes em potencial.	<u>Memés do caixão</u> : quanto ao chaveamento, os memes assumem tom humorístico; as funções da linguagem que se destacam são a conativa, a referencial e a poética.

Fonte: Adaptado de Shifman (2013).

## **A Morte Como Objeto De Discurso**

Selecionamos para análise 03 (três) derivados (fotográficos) do memes do caixão.

Como sinalizamos na introdução, nosso objetivo consiste em analisar como os objetos de discurso “morte” e “Covid” são evocados na construção de sentidos nos memes por meio de um conjunto cognitivamente distribuído (MONDADA, 1994, 2002, 2008) de elementos referenciais articulados entre si. Pretende-se, ainda, compreender como as atividades de referenciação relacionam-se às dimensões de *conteúdo*, *forma* e *proposta* dos memes (SHIFMAN, 2013).

#### MEME 1: Nova equipe técnica de Bolsonaro

Durante o período de início e pico da pandemia de Covid-19, no momento em que era necessária a implementação de medidas de proteção, a população brasileira acompanhou a descontinuidade do trabalho de gestão no Ministério da Saúde, que teve dois ministros exonerados do cargo: Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich. Esses dois ex-ministros defendiam medidas tais como isolamento social e testagem ampla da população, ações que eram confrontadas diariamente pelos discursos do presidente Jair Bolsonaro. A partir da saída do segundo ministro, a pasta da Saúde passou a ser gerida por um militar sem formação médica, ocupante interino do cargo. Houve também a substituição da equipe técnica que atuava no ministério. Este meme é produzido nesse contexto:

Bolsonaro apresenta sua nova equipe de técnicos para o Ministério da Saúde.



Disponível

[https://www.google.com.br/search?q=MEMES+DO+CAIX%C3%83O&sxsrf=LeKk00APFNOWD\\_Cz8rxm](https://www.google.com.br/search?q=MEMES+DO+CAIX%C3%83O&sxsrf=LeKk00APFNOWD_Cz8rxm)

em:

[HO3vA1GvT9tQ:1604132716579&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwifx\\_mFtN7sAhWiTN8KHWPpAYYQ\\_AUoAnoECAIQBA&biw=1242&bih=597#imgrc=VzH3DJbY6aTeQM](https://www.instagram.com/p/HO3vA1GvT9tQ:1604132716579&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwifx_mFtN7sAhWiTN8KHWPpAYYQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1242&bih=597#imgrc=VzH3DJbY6aTeQM). Acesso em: 10 de julho de 2020.

O conteúdo do meme é justamente essa troca de pessoal do Ministério da Saúde (MS). Para criticar a ação administrativa do presidente, o usuário manipula a dimensão da *forma* no meme, inserindo por fotomontagem a imagem dos carregadores de caixão no lugar da equipe do MS.

Essa operação na forma impacta a dimensão do conteúdo. Por meio da introdução discursivo-imagética do objeto de discurso “carregadores de caixão”, é ativado o objeto de discurso “morte”, que, mesmo sem ser explicitado na superfície textual, pode facilmente ser recuperado pelo leitor, usuário das redes sociais.

Para tanto, envolve-se um conjunto de informações que, conjugadas, validam a presença desse conteúdo. O texto verbal “Bolsonaro apresenta sua nova equipe de técnicos para o Ministério da Saúde” (legenda superior) apresenta o objeto de discurso “nova equipe de técnicos da saúde”, que possui seu conteúdo recategorizado na imagem pelos carregadores ganeses.

Ou seja, os carregadores são, pela sua profissão, associados à morte, razão porque os memes difundidos inicialmente nas redes sociais foram associados a eventos de desfecho trágico e as derivações desses memes relacionadas à pandemia de Covid-19. Realiza-se, dessa forma, a crítica ao fato de que o MS, por sua vez, sendo um órgão responsável por gerenciar o sistema de saúde do país, precisaria ser administrado por um profissional da área, tendo um corpo técnico também especializado, sobretudo em um momento grave de pandemia. Dessa maneira, distribuem-se no meme elementos que permitem ativar cognitivamente (MONDADA, 1994, 2002, 2008) os conteúdos de “Covid” e “morte”.

A relação entre essas dimensões do *conteúdo* e *forma* revelam aspectos da dimensão da *postura* (SHIFMAN, 2013). O chaveamento no meme se realiza pelo humor crítico, com presença de funções da linguagem, como a referencial (pelo enfoque no contexto) e poética (pela manipulação da linguagem multimodal do texto) e conativa (pela argumentação investida sobre o interlocutor).

MEME 2: *Outdoor* Fica em casa



Disponível

em:

[https://www.google.com.br/search?q=MEMES+DO+CAIX%C3%83O&sxsrf=LeKk00APFNOWD\\_Cz8rxmHO3vAIGvT9tQ:1604132716579&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKewifx\\_mFtN7sAhWiTN8KHwPYYQ\\_AUoAnoECAIQBA&biw=1242&bih=597#imgrc=VzH3DJbY6aTeQM](https://www.google.com.br/search?q=MEMES+DO+CAIX%C3%83O&sxsrf=LeKk00APFNOWD_Cz8rxmHO3vAIGvT9tQ:1604132716579&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKewifx_mFtN7sAhWiTN8KHwPYYQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1242&bih=597#imgrc=VzH3DJbY6aTeQM). Acesso em: 10 de julho de 2020.

Com a chegada da Covid-19 ao Brasil, uma das mais importantes medidas de prevenção contra a propagação do coronavírus foi o isolamento social. No mundo todo, governantes de vários países e dirigentes de importantes entidades como a Organização Mundial de Saúde (OMS) orientaram as pessoas evitar o contato entre si. O *outdoor* acima, espaço de veiculação do meme, foi localizado na cidade de Sorocaba, São Paulo.

A *hashtag* #ficaemcasa<sup>3</sup> foi viralizada na Internet, constituindo-se em um dos recursos comunicativos de divulgação de mais largo alcance dessa ideia. Rapidamente transformou-se em meme, obtendo uma variedade de derivações: ficaemcasa#comigo, #ficaemcasaaprendendo, #fiqueemcasa#corno, #ficaemcasaarrombado, #ficaemcasafoz, entre outros. Vejam-se alguns exemplos:

<sup>3</sup> Ou #fiqueemcasa.



Disponível

em:

[https://www.google.com.br/search?q=%23fique+em+casa&sxsrf=ALeKk03gBwjJJC1kzj2bsYv1L\\_hIMqDNKw:1604211882358&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=Dzsv55xPjdkwSM%252Cqi3P04it6BwETM%252C\\_&vet=1&usg=AI4\\_kRDPVDP263pGLUfy6Or35nZ5Bnmg&sa=X&ved=2ahUKEwieqZH72uDsAhUVCrkGHSpD5cQ9QF6BAGIEBw&biw=1242&bih=597#imgrc=FWW4jW-e\\_5s87M](https://www.google.com.br/search?q=%23fique+em+casa&sxsrf=ALeKk03gBwjJJC1kzj2bsYv1L_hIMqDNKw:1604211882358&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=Dzsv55xPjdkwSM%252Cqi3P04it6BwETM%252C_&vet=1&usg=AI4_kRDPVDP263pGLUfy6Or35nZ5Bnmg&sa=X&ved=2ahUKEwieqZH72uDsAhUVCrkGHSpD5cQ9QF6BAGIEBw&biw=1242&bih=597#imgrc=FWW4jW-e_5s87M). Acesso em: 15 de julho de 2020.

Assim, o meme 2 trata de outro meme (Fique em casa) em sua construção, sendo, pois, um metameme.

Do ponto de vista da organização tridimensional (SHIFMAN, 2013) desse meme, o *conteúdo* atua sobre o comportamento pouco disciplinado da população por resistir ao isolamento social. A dimensão da *forma* se complexifica; primeiro, pela quebra de expectativa do suporte para o gênero, veiculado em *outdoor*; segundo, pela combinação de memes: *#ficaemcasa* (e suas derivações) e *meme do caixão* (e suas derivações). Temos, então, introduzidos dois importantes objetos de discurso, o slogan “Fique em casa” (ou a hashtag *#fiqueemcasa*), amplamente utilizado em tempos de pandemia e a imagem dos carregadores ganeses, também muito empregada em associação ao risco de morte por Covid-19.

Os objetos de discurso “morte” e “Covid”, a exemplo do que se observou na análise do meme 1, embora não mencionados, encontram-se já ativados na memória do leitor, estando, assim, presentes na construção de sentidos. A tarefa do leitor é articular cognitivamente o conjunto de elementos distribuídos no enunciado.

Ainda sobre a constituição do meme, destacam-se, na dimensão da *postura*, as *estruturas de participação* (um enunciador que fala em tom de ameaça), o *chaveamento* (humorístico, mas ao mesmo macabro) e a *função comunicativa* conativa (centrada na produção de efeito sobre o interlocutor, que deverá permanecer em isolamento).

### MEME 3: Eis que vc começa a tossir

O meme 3 incorpora em seu *conteúdo* a preocupação das pessoas com a possibilidade de serem contaminadas pelo coronavírus. Assim, qualquer sintoma relacionado à Covid-19 tornou-se risco iminente. A tosse alheia ou a tosse no indivíduo, de modo geral, em tempos de pandemia, significou índice de contaminação. O meme produz humor a partir desse medo coletivo.

A dimensão da *forma* apresenta a legenda superior “Eis que vc começa a tossir”, ativando, a partir de então, objetos de discurso como “tosse”, “sintoma”, “Covid”. A parte visual do texto apresenta a ativação discursivo-imagética do objeto de discurso “carregadores de caixão”, o que ativa cognitivo-inferencialmente o objeto de discurso “morte”.



Disponível

em:

[https://www.google.com.br/search?q=MEMES+DO+CAIX%C3%83O&sxsrf=LeKk00APFNOWD\\_Cz8rxmHO3vA1GvT9tQ:1604132716579&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwifx\\_mFtN7sAhWiTN8KHWpAYYQ\\_AUoAnoECAIQBA&biw=1242&bih=597#imgrc=VzH3DJbY6aTeQM](https://www.google.com.br/search?q=MEMES+DO+CAIX%C3%83O&sxsrf=LeKk00APFNOWD_Cz8rxmHO3vA1GvT9tQ:1604132716579&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwifx_mFtN7sAhWiTN8KHWpAYYQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1242&bih=597#imgrc=VzH3DJbY6aTeQM). Acesso em: 10 de julho de 2020.

A construção de sentidos, como temos conduzido nossa análise, dá-se a partir do estabelecimento de coesão entre os elementos de referência cognitivamente distribuídos no (entorno do) texto.

A dimensão da *postura*, nesse meme, em sua *estrutura de participação* revela uma voz (de temor) coletiva. O *chaveamento* assume um tom humorístico. Além disso, há a presença de um enunciador que expressa seus medos, revelando o predomínio da *função comunicativa* emotiva.

### Considerações Finais

Falar sobre morte talvez não seja fácil para todas as pessoas. No ano de 2020, no entanto, flertamos todos os dias com ela, o que provoca a ativação constante desse referente nas nossas mentes. Os memes sob foco, ainda que perpassados por um tom de humor e/ou crítica, reproduzem coletivamente esse cotidiano de medo e incertezas sentidos pelas pessoas na pandemia, constituindo-se em registros de como revelaram suas experiências.

A série “memes do caixão” e seus derivados foi observada neste estudo pela perspectiva teórica dos estudos cognitivo-inferenciais dos processos de referência (MONDADA, 1994, 2002, 2008, entre outros), aliada aos estudos de comunicação midiática digital (SHIFMAN, 2013).

Na organização tridimensional dos memes, tal como pensada por Shifman (2013), viu-se que o *conteúdo* dos memes fotográficos do caixão contempla abordagens com tom humorístico e crítico sobre cenas e inquietações (pessoais e políticas) do dia a dia vividas na pandemia. A dimensão da *forma* apresenta construções textuais que integram palavras e imagens, por meio de fotos, fotomontagens e legendagem. Quanto à *postura*, os enunciadores expressam opiniões, sentimentos e tentam dirigir as atitudes do interlocutor.

O papel das atividades de referência foi instaurar no texto determinados objetos de discurso, simultaneamente expressando os conteúdos das mensagens e permitindo ativar objetos de discurso não mencionados, como “morte” e Covid”. Isto foi realizado

principalmente a partir das imagens dos carregadores ganeses.

Para além dos elementos referenciais (verbais e imagéticos) presentes na superfície textual, os dados do contexto exercem papel fundamental na construção de sentidos, pois contribuem também para o acionamento de conteúdos implícitos. Eles são estabelecidos entre as informações semânticas dos objetos de discurso e os acontecimentos sociais e políticos que ancoram a produção do meme e mantêm sua vivacidade. Nesse sentido é que recorreremos a Mondada (1994, 2002, 2008) para pensar um movimento de leitura a partir de elementos cognitivamente distribuídos a serem interpretados.

Finalmente, o objeto de discurso “morte” permeia, então, o enunciado das diversas cópias de memes dessa série, sendo (cognitivo-inferencialmente) mobilizado pelos enunciadores para produzir sentido em relação ao conteúdo proposto nos memes. Há uma regularidade que se mantém: por meio da inserção discursivo-imagética do objeto de discurso “carregadores de caixão”, ativa-se o objeto de discurso “morte”, que se constitui como consequência de alguma ação (ou estado) pessoal ou política considerada temerosa, arriscada, imprudente, até suicida. O fio de ligação, tecido pelo usuário que elabora o meme, é a *postura* comunicativa diante do texto e diante do interlocutor, que determinará um certo tipo de propósito, expressar emoção, orientar as ações do próximo, seja pelo caminho do humor ou mesmo do drama.

### Referências Bibliográficas

APOTHÉLOZ, D; REICHLER-BEGUELIN, M. Construction de la référence et stratégies de désignation. IN: BERRENDONNER, A; REICHLER-BÉGUELIN, M. (Eds.) **Du syntagme nominal aux objets-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores.** Neuchâtel: Institute de Linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995.

BLACKMORE, S. **The meme machine.** Oxford, England: Oxford University Press, 1999.

BRASSAC, C; LARDON, S; LE BER, F; MONDADA, L; OSTY, P. Analyse de l'émergence de connaissances au cours d'un processus collectif. Re-catégorisations, reformulations, stabilisations. **Revue d'anthropologie des connaissances.** 2008/2 (Vol. 2, n° 2), p. 267-289.

DAWKINS, R. **O gene egoísta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** London: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, L; KOCH, I. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, M; RODRIGUES, A. (Orgs.). **Gramática do Português Falado**. v. VIII. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

MARCUSCHI, L. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, L; FOLTRAN, M; OLIVEIRA, R. (Orgs.). **Sentido e Significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARCUSCHI, L. Coerência e cognição contingenciada. In.: **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 13-30.

MONDADA, L. **Verbalisation de l'espace et fabrication du savoir: Approche linguistique de la construction des objets de discours**. Lausanne: Université de Lausanne, 1994.

MONDADA, L. Cognition et parole-em-interaction. **Veredas**: revista de estudos linguísticos. v. 6. n. 1. Jan/jun 2002. p. 9 – 27.

MONDADA, L. Production du savoir et interactions multimodales. Une étude de la modélisation spatiale comme activité pratique située et incarnée. **Revue d'anthropologie des connaissances**. 2008/2 (Vol. 2, n° 2), p. 219-266.

MONDADA, L; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação [1995]. In: CAVALCANTE M.M., RODRIGUES B. B; CIULLA A. (Orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

ROJO, R; MOURA, E. **Multiletramentos na escola** (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1969.

SHIFMAN, L. Memes in a Digital World: Reconciling with a Conceptual Troublemaker, **Journal of Computer-Mediated Communication**, Volume 18, Issue 3, 1 April 2013, Pages 362–377.

**\*Wagner Alexandre dos Santos Costa** é Mestre em Língua portuguesa e Doutor em Estudos da linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é professor Adjunto do Departamento de Letras e Comunicação (DLC) e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

**Recebimento:** 30 de julho de 2020.

**Aprovação:** 20 de agosto de 2020.